

## **Tradução**

### **Capítulo 9**

[1017b27] Certas coisas se dizem *as mesmas* por concomitância, por exemplo: “claro” e “musical” são o mesmo porque sucedem como concomitantes a uma mesma coisa; “homem” e “musical” são o mesmo, porque um deles sucede como concomitante ao outro; e “musical” se reporta a homem porque sucede como concomitante a homem; e isso [*sc.* “homem musical”] se diz o mesmo que cada um de seus elementos, e cada um destes se diz o mesmo que ele, isto é, tanto “homem” como “musical” se dizem o mesmo que “homem musical”, e este se diz o mesmo que aqueles (por isso, não se diz tais coisas universalmente: não é verdadeiro afirmar que todo homem é o mesmo que o musical; de fato, o que é universal se atribui a algo tomado em si mesmo, mas os concomitantes não se atribuem a algo tomado em si mesmo, mas, sem restrições, afirmam-se de coisas particulares; de fato, parece que são o mesmo Sócrates e Sócrates musical, mas “Sócrates” não se atribui a vários, por isso, não se diz “todo Sócrates”, como se diz “todo homem”).

[1018a4] Certas coisas se dizem *as mesmas* desse modo; já as coisas que se dizem as mesmas tomadas em si mesmas se dizem de tantos modos como se diz “um”: de fato, denominam-se *as mesmas* as coisas cuja matéria é uma só (em forma, ou em número), assim como as coisas cuja essência é uma só, de modo que é claro que a identidade é certa unidade do ser – ou de várias coisas, ou quando são utilizadas como se fossem várias, por exemplo, quando se afirma que algo é idêntico a si mesmo (pois, neste caso, se utiliza a mesma coisa como se fosse duas).

[1018a9] Denominam-se *diversas* as coisas cujas formas são mais de

---

<sup>1</sup> O texto de base para a tradução é geralmente (99%) o de Ross, mas às vezes preferi o texto de Bekker. Essas escolhas estão devidamente identificadas e discutidas no artigo ‘O léxico filosófico de Aristóteles (II): comentários a *Metafísica* V.9-17’.

uma, ou cujas matérias são mais de uma, ou cujas definições da essência são mais de uma. Em geral, “diverso” se afirma de maneira oposta a “mesmo”.

[1018a12] Denominam-se *diferentes* as coisas que são diversas, mas que são, de certo modo, o mesmo (não apenas em número, mas também em forma, em gênero ou por analogia); denominam-se *diferentes*, ainda, as coisas cujos gêneros são diversos, bem como os contrários e tudo quanto tem diversidade em sua essência.

[1018a15] Denominam-se *semelhantes* as coisas que têm, de modo geral, as mesmas características, as coisas cujas características idênticas são mais numerosas que as características diversas, e as coisas cuja qualidade é una. E, em relação a contrários entre os quais é possível ocorrer alteração, algo é semelhante àquele que ele possui mais, ou de modo mais importante.

[1018a18] As coisas se denominam dessemelhantes de maneira oposta às semelhantes.

## Capítulo 10

[1018a20] Denominam-se *opostos* a contradição, os contrários, os relativos, a privação e a posse, bem como os extremos a partir dos quais se dá o vir a ser e em direção aos quais se dão as corrupções; também se diz que são opostas as coisas (ou elas mesmas, ou aquelas de que se constituem) que não podem ao mesmo tempo estar presentes no receptáculo de ambas. De fato, o cinza e o branco não ocorrem ao mesmo tempo em uma mesma coisa; por isso, são opostas as coisas de que se constituem.

[1018a25] Denominam-se *contrárias* as coisas que não podem ao mesmo tempo estar presentes em uma mesma coisa (entre as coisas que se diferenciam por gênero); as que mais se diferenciam em um mesmo gênero; as que mais se diferenciam em um mesmo receptáculo; as que mais se diferenciam sob uma mesma capacidade, bem como as coisas cuja diferença é a maior (ou sem mais, ou por gênero, ou por espécie). As demais coisas se denominam contrárias ou por possuir propriedades desse tipo, ou por serem receptáculo delas, ou por serem capazes de as produzir, ou por serem suscetíveis a elas, ou por as produzirem, ou por as sofrerem, ou por serem perdas ou aquisições, privações ou posses delas.

[1018a35] Dado que “um” e “ente” se dizem de muitos modos, necessariamente os acompanham também tudo o mais que se diz de acordo com eles; por conseguinte, também os acompanham o “mesmo”, o “outro” e o “contrário”, de modo que são diversos em cada categoria.

[1018a38] Denominam-se *diversas em espécie* as coisas que, sendo de um mesmo gênero, não se encontram uma sob a outra, bem como as que, estando em um mesmo gênero, possuem diferença, como também as que possuem

contrariedade em suas essências. Também são diversos entre si em espécie os contrários (ou todos eles, ou os que assim se denominam primeiramente), bem como as coisas cujas definições são diversas e que estão em uma última espécie do gênero (por exemplo, homem e cavalo são indivisíveis em gênero, mas suas definições são distintas); também são diversas em espécie as coisas que, estando na mesma substância, possuem diferença.

[1018b7] Denominam-se *as mesmas em espécie* as coisas que se dizem de maneira oposta a essas.

## Capítulo 11

[1018b9] Certas coisas se denominam *anteriores* (ou *posteriores*) – havendo algo que é primeiro e princípio em cada gênero – por estarem mais próximas de certo princípio, delimitado ou sem mais (isto é, por natureza), ou em relação a algo, ou em algum lugar, ou por certas pessoas. Por exemplo: certas coisas se denominam anteriores pelo lugar por estarem mais próximas ou de certo lugar delimitado por natureza (por exemplo, do meio, ou do extremo), ou de um lugar qualquer, ao passo que se denomina posterior o que está mais afastado.

[1018b14] Outras coisas se denominam anteriores no tempo – umas, por estarem mais afastadas do agora, isto é, em relação aos fatos passados: a Guerra de Tróia foi anterior às Guerras Médicas porque se distanciam mais do agora; outras, por estarem mais próximas do agora, isto é, em relação ao futuro: os Jogos Nemeanos são anteriores aos Jogos Píticos porque estão mais próximos do agora – pois utilizamos o agora como princípio, isto é, como primeiro.

[1018b19] Outras coisas se denominam anteriores de acordo com o movimento: é anterior o que está mais próximo daquilo que primeiramente produziu o movimento (pois também isto é, sem mais, certo princípio), por exemplo, a criança é anterior ao varão.

[1018b22] Outras coisas se denominam anteriores pelo poder: aquilo que excede em poder é anterior, bem como o que é mais poderoso; é de tal tipo aquilo cujo propósito as demais coisas – as posteriores – necessariamente seguem, de tal modo que, se tal coisa não se mover, as demais não se movem, e, se ela se move, também as demais se movem; o propósito é um princípio.

[1018b26] Outras coisas se denominam anteriores por ordenação – são as coisas que, em relação a algo previamente delimitado, se distanciam de acordo com certa proporção: por exemplo, um membro da primeira fila do coro (*parastatês*) é anterior a um membro da terceira fila do coro (*tritostatês*), assim como uma corda do segundo nível é anterior a uma corda do último nível; nesses casos, o corifeu e a corda intermediária são princípios.

[1018b29] Tais coisas se denominam anteriores desse modo. De outro modo, aquilo que é anterior pelo conhecimento assim se denomina como se fosse anterior sem mais. Entre tais coisas, são diversas as que assim se denominam segundo o uso da linguagem e as que assim se denominam segundo a sensação: segundo o uso da linguagem, os universais é que são anteriores; segundo a sensação, as coisas particulares. Também o concomitante é anterior ao todo pela expressão, quero dizer, “musical” é anterior a “homem musical” (pois a expressão não será inteira sem sua parte), embora não seja possível ser musical sem ser *algo* musical.

[1018b37] Além disso, denominam-se anteriores as características de coisas anteriores; por exemplo, o retilíneo é anterior à lisura, visto que o primeiro é característica da linha em si mesma, ao passo que o segundo é característica da superfície.

[1019a1] Certas coisas se denominam anteriores (ou posteriores) desse modo. Por outro lado, denominam-se anteriores por sua natureza e essência as que podem ser sem outras, embora estas outras não possam ser sem elas – distinção da qual Platão se utilizou.

[1019a4] Dado que “ser” se diz de muitos modos, primeiramente, é o subjacente que é anterior, e, por isso, a substância é anterior. Em seguida, são anteriores de modos diversos as coisas que o são por capacidade e as que o são em efetividade. De fato, certas coisas são anteriores por capacidade, outras, por efetividade, por exemplo: pela capacidade, a metade é anterior à linha inteira, assim como a parte é anterior ao todo, e a matéria, anterior à substância; mas, por efetividade, são posteriores, dado que serão efetivamente apenas quando seus correlatos se destróem.

[1019a11] De certo modo, todas as coisas que se denominam anteriores ou posteriores se denominam de acordo com essas: de fato, ao fim de sua geração, certas coisas podem ser sem as outras (por exemplo, o todo pode ser sem as partes), outras, após a destruição (por exemplo, a parte pode ser sem o todo). De modo semelhante também as demais coisas.

## Capítulo 12

[1019a15] Denomina-se *capacidade* o princípio de movimento ou mudança em outra coisa ou na própria coisa enquanto ela é outra, por exemplo, a arte da construção é uma capacidade que não reside naquilo que é construído; já a arte de curar, que é uma capacidade, pode encontrar-se naquele que está sendo curado, mas não se encontra nele enquanto ele é aquilo que é curado. Em geral, denomina-se *capacidade* o princípio de mudança ou movimento em outra coisa ou na própria coisa enquanto ela é outra, mas, de outro modo, denomina-se *capacidade* o princípio pelo qual algo é modificado

por ação de outra coisa ou da própria coisa enquanto ela é outra (de fato, é com base no princípio pelo qual sofre modificação que dizemos que aquilo que a sofre é *passível* de ser modificado – às vezes, se for uma modificação qualquer, às vezes, não qualquer modificação, mas se for em direção a algo melhor).

[1019a23] Além disso, denomina-se capacidade a capacidade de executar bem uma certa coisa, ou de acordo com o propósito; de fato, às vezes, não afirmamos que “são capazes de se pronunciar” (ou de andar) aqueles que apenas se pronunciam (ou andam), mas não se pronunciam bem, ou não do modo propositado. E se dá semelhantemente com o sofrer modificação.

[1019a26] Além disso, denominam-se *capacidades* as disposições pelas quais as coisas são, em geral, impassíveis, ou melhor, não suscetíveis de modificação, ou não facilmente modificáveis para pior. Não é por *ter* certa capacidade, mas por *não ter* certa capacidade e ter certa falha, que uma coisa se quebra, ou se gasta, ou se verga, ou, em geral, se destrói. Mas são impassíveis em relação a tais modificações as coisas que, por sua capacidade, isto é, por terem certos poderes e se disporem de certo modo, dificilmente as sofrem, ou as sofrem em pequeno grau.

[1019a32] Na medida em que “capacidade” se denomina desses modos, também se denominará *capaz*, de um modo, aquilo que possui princípio de movimento ou mudança em outra coisa, ou em si mesmo enquanto é outra coisa (de fato, também é capaz de algo o que é capaz de parar). De outro modo, se denominará *passível* se outra coisa possuir tal capacidade em relação a ele. De outro modo, se possuir capacidade de modificar uma coisa qualquer seja para o pior, seja para o melhor – pois se julga que até mesmo aquilo que é suscetível de ser destruído é *passível* de ser destruído, pois não se destruiria, se não fosse passível; no entanto, ele possui certa disposição, certa causa ou princípio de tal modificação: às vezes, julga-se que ele é de tal tipo por ter algo, às vezes, por estar privado de algo; se a privação é, de certo modo, uma disposição, todas essas suscetibilidades se dariam porque a coisa suscetível tem algo, de modo que ela seria *passível* por possuir certa disposição e princípio, ou por possuir sua privação (se é que é possível possuir privação; caso contrário, se dará por homonímia). De outro modo, algo se denomina *forte* porque outra coisa (ou ele próprio enquanto é outra coisa) não possui uma capacidade ou princípio para destruí-lo.

[1019b11] Além disso, todas essas coisas se denominam assim ou porque apenas sucede que ocorrem ou não ocorrem, ou porque ocorrem apropriadamente. De fato, esse tipo de capacidade está presente também em coisas inanimadas – por exemplo, nos instrumentos: dizem que uma lira é *apta* a soar, mas que outra não soa nada, quando não está afinada.

[1019b15] Incapacidade é a privação desse tipo de capacidade ou

princípio que foi mencionado – ou em geral, ou naquilo que naturalmente a deveria ter, ou quando naturalmente já a deveria ter (não é de modo semelhante que se diz que uma criança, um varão e um eunuco são incapazes de gerar).

[1019b19] Além disso, há uma incapacidade oposta a cada capacidade, tanto para a que é apenas capacidade de mudança, como também para a que é capacidade de mudança do modo apropriado.

[1019b21] Pois bem: certas coisas se denominam *incapazes* de acordo com esse tipo de incapacidade, outras, contudo, denominam-se de outro modo, qual seja, o possível e o impossível. Impossível é aquilo cujo contrário é necessariamente verdadeiro (por exemplo: que a diagonal seja comensurável, é impossível, porque é de tal modo falso que não apenas seu contrário é verdadeiro – mas é também necessário [que seja incomensurável]; a diagonal comensurável, portanto, é não apenas falsa, mas também necessariamente falsa). Por outro lado, o contrário dele, isto é, o “possível”, se dá quando um dos contrários não é necessariamente falso; por exemplo, é possível que certo homem esteja sentado, pois não é necessariamente falso que não esteja sentado. Assim, conforme foi dito, o “possível” significa, de um modo, aquilo que não é necessariamente falso; de outro modo, algo que é verdadeiro, e, de outro modo, aquilo que é suscetível de ser verdadeiro.

[1019b33] “Potência” na geometria se diz por metáfora. Tais coisas são potências não por capacidade.

[1019b35] Por outro lado, todas as coisas que se denominam *capazes* [etc.] de acordo com a capacidade assim se denominam em referência ao primeiro tipo de capacidade, o qual é princípio de mudança em outra coisa, ou na própria coisa enquanto é outra. De fato, as demais coisas se denominam *passíveis* porque uma coisa diversa delas possui tal capacidade, ou *fortes*, porque uma coisa diversa delas não possui tal capacidade, ou *aptas*, porque uma coisa diversa delas possui tal capacidade de tal e tal modo. Igualmente, para as coisas que se denominam incapazes. Por conseguinte, a definição dominante é a do primeiro tipo de capacidade: “princípio de mudança em outra coisa ou na própria coisa enquanto é outra”.

### Capítulo 13

[1020a7] Denomina-se *de certa quantidade* aquilo que é suscetível de ser dividido em dois ou mais constituintes imanentes, dos quais cada um é naturalmente algo uno e *certo isto*. Algo de certa quantidade é uma multiplicidade, se for suscetível de ser contado, mas, se for suscetível de ser medido, é uma grandeza. Denomina-se multiplicidade aquilo que é potencialmente divisível em itens não-contínuos; denomina-se grandeza aquilo

que é potencialmente divisível em itens contínuos.

[1020a11] Entre as grandezas, a que é contínua em uma dimensão é comprimento; a que é contínua em duas dimensões é largura; a que é contínua em três dimensões, profundidade. Entre esses, é multiplicidade o número limitado; comprimento, a linha; largura, a superfície, e profundidade, o corpo.

[1020a14] Além disso, algumas coisas se denominam *de certa quantidade* em si mesmas, outras, por concomitância. Por exemplo: a linha é algo que em si mesmo é de certa quantidade, mas o musical o é por concomitância. Entre as coisas que se denominam em si mesmas de certa quantidade, umas o são por essência (por exemplo, a linha é algo de certa quantidade, pois “de certa quantidade” está presente na definição que define o que ela é), outras são características e condições desse tipo de essência (por exemplo, o muito e o pouco, o longo e o curto, o largo e o estreito, o fundo e o raso, o pesado e o leve, bem como as demais coisas desse tipo). Também são, em si mesmas, características da quantidade, o grande e o pequeno (de coisas em si mesmas), bem como o maior e o menor (de coisas que assim se dizem umas em relação às outras). No entanto, tais termos são transferidos também para outros casos.

[1020a26] Entre as coisas que se denominam *de certa quantidade* por concomitância, umas se denominam conforme foi dito que o musical (ou o claro) são de certa quantidade, porque aquilo a que se atribuem é algo de certa quantidade. Outras, contudo, se denominam como o movimento e o tempo: é que também eles se denominam *de certa quantidade* e contínuos porque as coisas das quais eles são propriedades são suscetíveis de divisão. Não me refiro àquilo que é suscetível de movimento, mas àquilo que já começou a se mover: de fato, porque isto é de certa quantidade, também o movimento é de certa quantidade, e o tempo é de certa quantidade porque este último o é.

## Capítulo 14

[1020a33] Denomina-se *de certa qualidade*, de um modo, a diferença da essência. Por exemplo: o ser humano é um animal de certa qualidade, porque é bípede, ao passo que o cavalo é quadrúpede, e o círculo é uma figura de certa qualidade, porque é sem ângulos – pois a diferença de acordo com a essência é uma qualidade.

[1020b1] Desse modo, a qualidade se denomina como diferença da essência; de outro modo, ela se denomina em relação às coisas não suscetíveis de movimento, isto é, as coisas matemáticas – como os números são de certa qualidade, por exemplo, os compostos, não apenas aqueles que se dão em um único fator, mas também aqueles dos quais são imitações a superfície e o sólido (estes números são os que se dizem “tantas vezes tanto”, ou “tantas vezes tantas vezes tanto”), e, em geral, denomina-se qualidade o que está

presente em sua essência, além da quantidade (de fato, a essência de cada um é o que se dá uma só vez, por exemplo, do seis, não é essência aquilo que se dá duas ou três vezes, mas o que se dá uma só vez – o seis é uma vez seis).

[1020b8] Além disso, [denominam-se qualidades] as características das substâncias suscetíveis de movimento, por exemplo, calor e frio, branco e preto, peso e leveza, e todas as demais coisas desse tipo, de acordo com as quais se diz que os corpos se alteram, quando elas se modificam.

[1020b12] Além disso, algo se denomina de certa qualidade de acordo com a excelência e o vício, e, em suma, de acordo com o bem e o mal.

[1020b13] Pois bem: “de certa qualidade” é usado de dois modos, dos quais um é o mais importante. De fato, o primeiro tipo de qualidade é a diferença da essência (e é parte dela também a qualidade presente nos números, pois é uma diferença de essências, mas [de essências] de coisas que não são suscetíveis de movimento, ou não enquanto são suscetíveis de movimento). Outro tipo de qualidade são as características das coisas suscetíveis de movimento enquanto suscetíveis de movimento, bem como as diferenças dos movimentos. Por sua vez, a excelência e o vício são uma parte dessas características: elas mostram diferenças do movimento e da atividade com base nas quais as coisas em movimento produzem ou sofrem algo de maneira apropriada ou de maneira medíocre. De fato, bom é aquilo que é capaz de se mover ou estar em atividade de tal e tal modo, ao passo que mau é aquilo que é capaz de se mover de outro modo, isto é, do modo contrário. “De certa qualidade” quer dizer *bom ou mau* sobretudo no caso das coisas animadas, e, entre estas, sobretudo no caso das que possuem propósitos.

## Capítulo 15

[1020b26] Certas coisas se denominam *em relação a algo* como o dobro em relação à metade, ou como o triplo em relação à terça-parte, e, em geral, como o que é  $x$ -vezes em relação ao que é uma  $x$ -parte [dele], e como o excedente em relação ao excedido. Outras coisas assim se denominam como aquilo que esquentar em relação ao que é suscetível de ser esquentado, o cortante em relação ao cortável, e, em geral, o eficiente em relação ao padecente. Outras, como o mensurável em relação à medida, o cognoscível em relação ao conhecimento e o sensível em relação à sensação.

[1020b32] Os primeiros assim se denominam conforme ao número, ou sem mais, ou determinadamente, em relação aos mesmos, ou em relação a um só (por exemplo: o dobro é em relação a um número determinado; mas o “muitas vezes tal número”  $[x:y]$  é em relação a um número, mas não determinado, ou seja, não é este ou aquele número; o “ $x + x/2$ ”, em relação a seu correlato, é determinado em relação a um número, mas o “ $x$ -mais-uma-

parte” é indeterminado em relação a um número, tal como “x,y” em relação a um número. O excedente em relação ao excedido é inteiramente indeterminado quanto ao número: de fato, o número é comensurado, mas o que não é comensurado não se afirma como um número, ao passo que o excedente, em relação ao excedido, é “este tanto e ainda mais”, mas isso é indefinido, pois se dá de qualquer modo que calhar, ou como igual, ou como não igual).

[1021a8] Todas essas coisas se denominam *em relação a algo* conforme ao número e às características do número, e, ainda de outro modo, também o igual, o semelhante e o mesmo (é que todos eles se denominam de acordo com o “um”: são as mesmas as coisas cuja essência é uma só, semelhantes, as coisas cuja qualidade é uma só, iguais, as coisas cuja quantidade é uma só; e o um é medida e princípio do número, de modo que todas essas coisas se denominam *em relação a algo* conforme ao número, embora não da mesma maneira).

[1021a14] Fatores ativos e passivos se denominam *em relação a algo* de acordo com sua capacidade produtiva ou passiva, bem como de acordo com as atividades dessas capacidades. Por exemplo: o que aquece se denomina em relação ao que é aquecível, porque é capaz; por sua vez, o que está esquentando se denomina em relação ao que está sendo esquentado (assim como o que está cortando, em relação ao que está sendo cortado), pois estão em atividade. Das coisas que se denominam *em relação a algo* conforme ao número, não há atividades, a não ser do modo que foi mencionado alhures; mas as atividades conforme ao movimento não lhes pertencem.

[1021a21] Entre as coisas que se denominam *em relação a algo* conforme à capacidade, também se denominam *em relação a algo* de acordo com o tempo; por exemplo: o que produziu, em relação ao que foi produzido, assim como o que há de produzir, em relação ao que será produzido. É assim que o pai se denomina pai em relação ao filho: um é o que produziu, outro, o que padeceu algo.

[1021a25] Além disso, certas coisas se denominam *em relação a algo* de acordo com a privação de uma capacidade, como o impossível, e tudo mais que se diz desse modo (por exemplo, o invisível).

[1021a26] Todas as coisas que se denominam *em relação a algo* conforme ao número e conforme à capacidade são em relação a algo porque aquilo que elas exatamente são [ὅπερ ἔστιν] – precisamente o que são [αὐτὸ ὃ ἔστιν] – se diz em relação a outra coisa, mas não porque uma outra coisa se diz em relação a elas. Por outro lado, o mensurável, o cognoscível e o pensável se denominam *em relação a algo* porque é uma outra coisa que se denomina em relação a eles. De fato, “pensável” quer dizer que há pensamento disso, mas o pensamento não é em relação àquilo de que é pensamento (se fosse, o mesmo

item seria mencionado duas vezes). Semelhantemente, também a visão é visão de algo, não daquele de quem é a visão (embora seja verdadeiro afirmar isso), mas em relação à cor ou a outra coisa desse tipo. Daquele modo, o mesmo item será mencionado duas vezes (“a visão é daquele de quem é a visão”).

[1021b4] Portanto, as coisas que, em si mesmas, se denominam *em relação a algo* se denominam desse modo; outras, se seus gêneros forem desse tipo; por exemplo: a medicina é *em relação a algo* porque se julga que seu gênero, a ciência, é *em relação a algo*. Além disso, certos itens se denominam *em relação a algo* devido às coisas que os possuem; por exemplo, a igualdade, porque o igual é em relação a algo, e a semelhança, porque o semelhante é em relação a algo. Por outro lado, certas coisas se denominam *em relação a algo* por um atributo concomitante; por exemplo: um homem é em relação a algo porque lhe sucede como concomitante ser o dobro, e este se contra entre os “em relação a algo”; ou o branco, porque a uma mesma coisa sucede como concomitante ser dobro e ser branca.

## Capítulo 16

[1021b12] Denomina-se *completo*, de um modo, aquilo fora de que não é possível tomar algo, isto é, nenhuma parte (por exemplo: o tempo completo de cada coisa é aquele fora do qual não é possível tomar outro tempo que fosse parte desse tempo). Algo também se denomina completo pela excelência e pelo bom desempenho, sem ter nenhum superior em seu gênero; por exemplo, o médico é completo (ou o flautista é completo) quando não falta em nada de acordo com a forma de excelência que lhe é própria (é deste modo que, por transferência, também falamos sobre itens ruins: “é um sicofanta completo” ou “um ladrão completo”, dado que também os denominamos “bons”, isto é, “bom ladrão” e “bom sicofanta”. A excelência é certo perfeccionamento: cada coisa é completa, cada substância é completa, quando, de acordo com a forma de excelência que lhe é própria, não lhe falta nenhuma parte da estatura que lhe é natural).

[1021b23] Além disso, denominam-se completas as coisas nas quais está presente sua completude, sendo boa: é por possuírem sua completude que são completas. Por conseguinte, dado que a completude é um tipo de item último, também sobre coisas ruins afirmamos, por transferência, que “se consumiu completamente”, que “se destruiu completamente”, quando não lhe falta nenhuma parte da destruição ou do mal, mas se situa no ponto último. Por isso, por metáfora, também se diz que a morte é uma completude, porque ambos são itens últimos. Também é completude o último item *em vista de que*.

[1021b30] Assim, as coisas que se denominam completas em si mesmas se denominam desses modos: umas, em relação ao bom desempenho,

por não terem nenhuma falta, ou por não haver algo que lhes fosse superior, ou por não se tomar nada fora delas; outras, em geral, por não haver algo que lhes fosse superior (nem haver nada fora delas) em cada gênero. Por outro lado, outras coisas se denominam completas de acordo com essas, por produzirem ou possuírem algo desse tipo, ou se ajustarem a algo desse tipo, ou por se denominarem, de uma maneira ou de outra, em relação às coisas que se dizem completas em primeiro lugar.

### Capítulo 17

[1022a4] Denomina-se *limite* o extremo de cada coisa, isto é, aquilo fora de que, primeiramente, não é possível tomar nada, e dentro de que, primeiramente, estão todas as coisas, bem como aquilo que é a forma de uma grandeza, ou de algo que possui grandeza, bem como o término de cada coisa (é desse tipo aquilo a que se dirigem o movimento e a ação, mas não aquilo de que procedem – às vezes, porém, são ambas as coisas, isto é, tanto aquilo de que procedem, como aquilo a que se dirigem e em vista de que se dão), bem como a essência de cada coisa, isto é, *aquilo que o ser é* para cada coisa: isso é limite para o conhecimento, e, se é limite para o conhecimento, também é limite para a coisa.

[1022a10] Por conseguinte, é evidente que “limite” se denomina de tantos modos como “princípio”, ou ainda de mais modos, pois o princípio é um certo limite, mas nem todo limite é princípio.

**E-mail:** angioni.lucas@gmail.com

**Recebido:** 10/2017

**Aprovado:** 11/2017